

## VISITAS GUIADAS

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.

Horário (terças a domingo e feriados): 10h00 - 12h00 e 14h30 - 16h30

Taxa de ingresso por pessoa: 5,00 euros  
(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383  
ou do e-mail [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

## Visitas Guiadas à FORTALEZA DE SÃO JOÃO BATISTA DO MONTE BRASIL



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

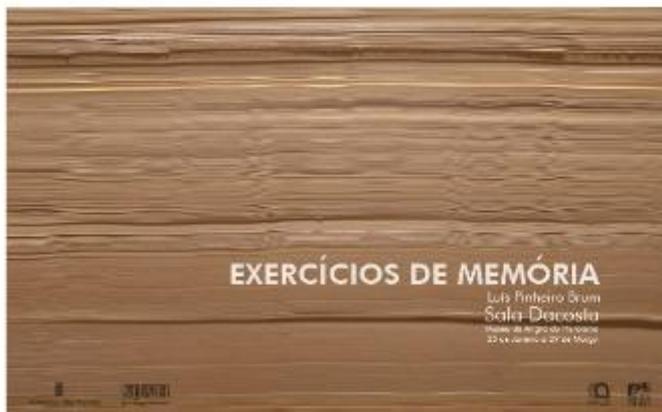
**VULCÃO: O QUE SONHA UM LAGO?** | VÍDEO-INSTALAÇÃO DE DIANA VIDRASCU

SALA DO CAPÍTULO, 21 DE MARÇO A 19 DE ABRIL



Em cerca de 20 minutos de vídeo, em *Vulcão: o que sonha um lago?*, Diana Vidrascu mistura momentos de experimentação abstrata com o formato clássico do documentário narrativo, criando uma intrigante película que envolve o espetador e o transporta para a realidade do arquipélago açoriano, decorrente da sua particular situação geológica, assente na frontei-

ra de três placas tectónicas. Produzindo de modo analógico e com base em 24 frames por cada segundo, a artista procura ainda evocar os permanentes tremores físicos que interrompem o contínuo do tempo mesmo sem que as pessoas se apercebam, tal como acontece no vídeo, quando visualizado por um olhar destreinado.



**EXERCÍCIOS DE MEMÓRIA | INSTALAÇÃO DE LUÍS BRUM**

SALA DACOSTA, ATÉ 29 DE MARÇO

Tal como o fogo, o livro é fundamental na relação do Homem com a realidade por viabilizar a comunicação de forma concreta com seres humanos de épocas passadas e facultar o acesso a outros mundos para além do que se considera a Verdade. Num contexto em que a informação deixa de estar escrita em objetos para passar a depender da eletricidade, o livro torna-se um monumento ao conhecimento, a ideia solidificada. A biblioteca passa a ser um Museu e o livro passa a ser uma escultura.



**MOSTRAS**

17/ MUSEU ADENTRO

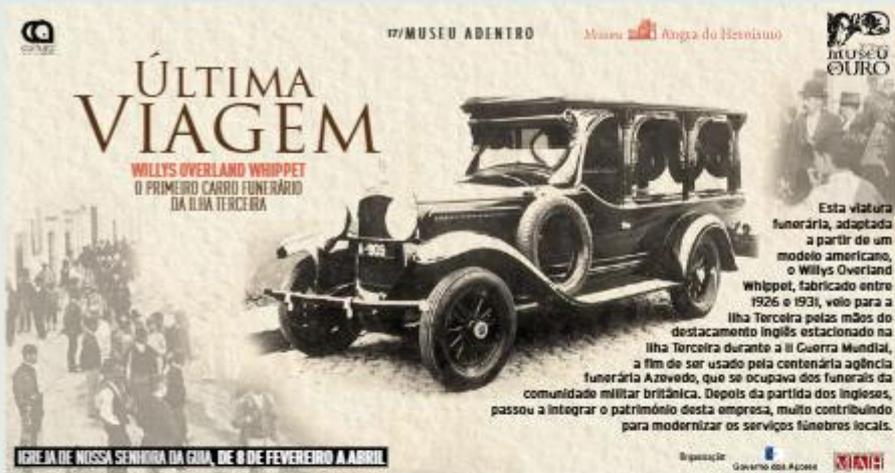
**ÚLTIMA VIAGEM | WILLYS OVERLAND WHIPPET, O PRIMEIRO CARRO FUNERÁRIO DA ILHA TERCEIRA**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, DE 8 DE FEVEREIRO A ABRIL

Esta viatura funerária, adaptada a partir de um modelo americano, o Willys Overland Whippet, fabricado entre 1926 e 1931, veio para a Ilha Terceira pelas mãos do destacamento inglês estacionado na Ilha Terceira durante a II Guerra Mundial, a fim de ser usado pela centenária agência funerária Azevedo, que se ocupava dos funerais da comunidade militar britânica.

Depois da partida dos ingleses, passou a integrar o património desta empresa, muito contribuindo para modernizar os serviços fúnebres locais. Foi depositado no Museu de Angra do Heroísmo pelos seus atuais proprietários, podendo ser visitado na Igreja de Nossa Senhora da Guia.

Fotografia: Luís Elmiro Carreira Mendes



Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES /12  
**MANUSCRITO ASSINADO PELO REI DO CARNAVAL**

DE 4 DE FEVEREIRO A 3 DE MARÇO

A partir do final do século XIX e princípios do XX, com a ascensão da burguesia, o entrudo vai ser alvo de uma tentativa de "civilidade", de forma a controlar a falta de respeito pelos poderes instituídos.

Esta declaração do *Rei do Carnaval*, anónima, mas datada de 1963 e localizada em Angra do Heroísmo, é um produto desse carnaval "civilizado", habitual no famoso carnaval brasileiro do Rio de Janeiro, mas muito pouco comum entre nós.



VITRINE DE CURIOSIDADES /13  
**BUCHA E ESTICA**

DE 3 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

Estes dois bonecos em borracha, fabricados na China, cerca dos anos 60 do século passado, dão corpo à mais famosa dupla cómica da história do cinema, sendo conhecidos entre nós como *Bucha e Estica*, em inglês *Laurel & Hardy* ou *Stan & Ollie*. Tornaram-se oficialmente uma equipa em 1927, quando figuraram juntos na curta-metragem muda *Putting Pants on Philip* (*Pondo as Calças em Philip*), embora já tivessem bem estabelecidos na sétima arte. Protagonistas de mais de uma centena de filmes de comédia, com um lado sonhador, os seus espetáculos eram repletos de humor físico e desajeitado. Integram a coleção de Brinquedos e Jogos do MAH.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



**QUANDO O FINAL DE LINHA FAZIA... TLIM! | MOSTRA DE MÁQUINAS DE ESCREVER**

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE ANGRA DO HEROÍSMO, PÁTIO DA ALFÂNDEGA, 10 DE FEVEREIRO A MAIO

Porque para escrever serviam, as máquinas que esse nome receberam não só vieram revolucionar a tecnologia da informação como também se tornaram o prenúncio dos, ainda tão atuais, processadores de texto.

Colaboração:  AT autoridade tributária e aduaneira



**DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES**

ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DOS BISCOITOS, 2 A 16 DE MARÇO

A memória coletiva optou por os esquecer, no entanto, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

EVENTOS



**DOMINGOS COM MÚSICA**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 1, 8, 15, 22, 29 DE MARÇO, 11H00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.

Organista: Gustaaf van Manen

Participação especial de músicos convidados.

Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII.

Entrada em regime de livre acesso

AUDITÓRIO DO MAH, 20 DE MARÇO, 21H00

**QUATRO ESTAÇÕES NUM DIA | CONCERTO COM JOÃO DA ILHA**

João da Ilha apresenta ao vivo novas canções com o EP *Quatro Estações Num Dia*, inspirado numa vivência plena de açorianidade, passível de ser experienciada em qualquer das nove ilhas do arquipélago.

João da Ilha | Voz, violão e guitalele

Timothy Lima | Guitarra elétrica

Evandro Meneses | Viola da terra

Paulo Cunha | Contrabaixo

Nuno Pinheiro | Bateria e percussão

Entrada em regime de livre acesso.



**QUATRO ESTAÇÕES NUM DIA**  
concerto com João da Ilha

João da Ilha apresenta ao vivo novas canções com o EP "Quatro Estações Num Dia" inspirado numa vivência plena de açorianidade, passível de ser experienciada em qualquer das nove ilhas do arquipélago.

Auditório do MAH  
20 de março  
21h00

João da Ilha | voz, violão e guitalele  
Timothy Lima | guitarra elétrica  
Evandro Meneses | viola da terra  
Paulo Cunha | contrabaixo  
Nuno Pinheiro | bateria e percussão

GOVERNO DOS AÇORES MAH

EVENTOS

**CONCERTO DE PRIMAVERA**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 21 DE MARÇO, 21H00

Alexandre Andrade | Flauta transversa  
Gustaaf van Manen | Cravo  
Orest Grytsyuk | Violoncelo  
Rodrigo Santos Lima | Flauta transversa  
Participação de Alexandra Félix & Luana Rocha | Flauta transversa  
Entrada em regime de livre acesso



Comunicação por **Professor Doutor Vitor Serrão**, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**A CEIA DE CRISTO E AS ARTES EM ANGRA DO HEROÍSMO NOS SÉCULOS XVI-XVII**

A produção artística na Ilha Terceira durante a segunda metade do século XVI e a primeira do XVII passa-se por uma série de realizações, tanto tardo-renascentistas como maneiristas, ou já no limiar do Barroco, em que a influência de modelos flamengos foi extensa e duradoura. As peças de imagiária reunidas sob o título *Mestres da Sé de Angra* são bons exemplos da durabilidade desses modelos nórdicos nos repertórios locais e do modo como foram aceites pelas câmaras. Os imaginários que com vincada originalidade trabalharam a madeira de cedro, azeite na Sé e em outros espaços sacros, e os protótipos de óleo do mesmo ciclo ajudam a compreender o peso dessa influência. As relações comerciais da Ilha Terceira com a Flandres, que se mantiveram mesmo com a crise dinástica e a presença dos antecessários, explicam também a oferta à Misericórdia de Angra de uma peça tão qualificada como o excepcional *Mirador das Onze Mil Virgens*, pintado em Antuérpia, segundo se crei, na oficina de Gilles Coignet (1542-1599). E a luz desse flamengismo árduo que peças seculares como a *Última Ceia* do Museu de Angra do Heroísmo precisam de ser admiradas e reavaliadas.

**28 de março, 15h00** AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO  
Entrada em regime de livre acesso

**CICLO DE CONFERÊNCIAS MUSEU DE OURO A CEIA DE CRISTO E AS ARTES EM ANGRA DO HEROÍSMO NOS SÉCULOS XVI-XVII**

AUDITÓRIO DO MAH, 28 DE MARÇO, 15H00  
Comunicação do professor Vitor Serrão, Universidade Nova de Lisboa.  
Entrada em regime de livre acesso

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**EX-LIBRIS | ATELÊ DE GRAVURA**

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 14 DE MARÇO, 14H00

O *ex-libris* é uma marca pessoal que assinala o livro como sendo propriedade de alguém. Neste ateliê, realizado no âmbito do programa de dinamização da exposição *Exercícios de Memória* de Luís Brum, que glorifica o livro enquanto objeto ícone do conhecimento, irá recorrer-se à técnica da gravura em linóleo para criar carimbos que possibilitam a execução de vinhetas personalizadas para marcação de livros, sobrescritos ou presentes.

Monitor: Luís Cardoso  
Público-alvo: oito adultos  
Participação gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

Museu Angra do Heroísmo

**ATELIÊ DE GRAVURA EX-LIBRIS**

O *ex-libris* é uma marca pessoal que assinala o livro como sendo propriedade de alguém. Neste ateliê, realizado no âmbito do programa de dinamização da exposição *Exercícios de Memória* de Luís Brum, que glorifica o livro enquanto objeto ícone do conhecimento, irá recorrer-se à técnica da gravura em linóleo para criar carimbos que possibilitam a execução de vinhetas personalizadas para marcação de livros, sobrescritos ou presentes.

Monitor: Luís Cardoso  
Público-alvo: oito adultos  
Participação gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO 14 DE MARÇO 14H00

**ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL**



**DESCONSTRUÇÃO | ATELIÊ DE OLARIA**

SERVIÇO EDUCATIVO, 21 DE MARÇO, 14H00/17H30

Neste ateliê, reflete-se sobre funções alternativas para objetos em desuso e criam-se peças propositadamente impróprias para o fim que lhes foi atribuído, usando o barro como matéria prima.

Monitor: Luís Brum

Público-alvo: oito adultos

Participação gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800

**ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES**



**HISTÓRIAS COM LIVROS**

Visitamos a exposição *Exercícios de Memória* e tomamos consciência da importância do livro para a história da humanidade. Depois, no Serviço Educativo, aprendemos como se faziam os primeiros livros e, à maneira dos copistas, desenhamos e pintamos a capitular correspondente ao nosso nome.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



**HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS**

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de 5 séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, vamos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar.

Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos



**UM VULCÃO DENTRO DE UM SACO**

Depois de uma visita às vídeo-instalação *Vulcão | O que sonha um lago?* vamos criar o nosso vulcão, recorrendo a técnicas pouco usuais de pintura.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO** EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA...  
UMA HISTÓRIA NO  
ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



**E O AÇO MUDOU O  
MUNDO... UMA BATERIA  
DE ARTILHARIA  
SCHNEIDER-CANET  
NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



**EDIFÍCIO DE S.  
FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



**SALA FREDERICO  
VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



**PORTUGAL, OS AÇORES  
E A GRANDE GUERRA  
1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



**RESERVA VISITÁVEL  
DE TRANSPORTES DE  
TRAÇÃO ANIMAL DOS  
SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**



**PREÇÁRIO**

Ingresso individual 2.00€

**DESCONTOS FIXOS:**

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

**HORÁRIO**

Período de inverno:

1 de outubro e 31 de março

Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

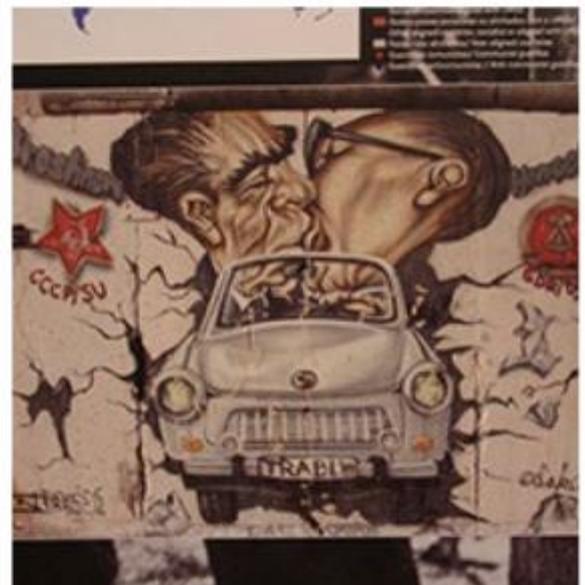
Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar da do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA****OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

